



ECOLOGIA TRÓFICA DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) E JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*) EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Adriana Nepomuceno de Oliveira, Giordano Ciocheti, Vânia Regina Pivello.

Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia. Laboratório de Ecologia da Paisagem e Conservação.

INTRODUÇÃO

Apesar da grande diversidade biológica apresentada pelo Cerrado, poucas medidas têm sido tomadas para a sua conservação. O Cerrado vem sofrendo grande agressão humana, devida à expansão da agricultura, construção de estradas e hidrelétricas, desmatamento e urbanização (MMA 2002). Essa ocupação das terras leva à fragmentação e perda de habitats nativos. Esse processo de redução e isolamento da vegetação natural acaba modificando a estrutura e os processos na paisagem, podendo gerar extinções locais e alterar a composição e a abundância de certas espécies, tanto vegetais quanto animais e, conseqüentemente, perda de biodiversidade (MMA 2003). Em paisagens onde a fragmentação encontra-se avançada, restando poucos fragmentos nativos isolados, a maioria das populações animais residentes nos fragmentos também se encontra isolada e, portanto com maior chance de extinção. Além de promover cruzamentos endogâmicos, o isolamento pode levar a dietas menos nutritivas ou mal equilibradas e causar prejuízos à saúde dos animais. Facure e Giaretta (1996) apontam para esse problema, relacionando a dieta de carnívoros à perda de habitat e redução no número de presas.

A complexidade das relações tróficas tem importantes implicações para as propriedades gerais do ecossistema. Alguns mamíferos podem ser excelentes indicadores de boa qualidade ambiental, portanto, a análise da dieta desses animais pode indicar diferenças significativas entre uma área conservada e outra fortemente degradada e/ou fragmentada, já que mamíferos de médio e grande portes tendem a generalizar suas dietas de acordo com o grau de fragmentação, em razão da redução na diversidade de presas (WILCOX & MURPHY 1984).

Tais informações, assim como a qualidade das populações existentes no habitat e das características da paisagem, geram subsídios para

a criação de planos de manejo adequados para a manutenção da biodiversidade local ou regional. Tanto o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) quanto a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) são mamíferos de topo de cadeia, mas com dietas diferentes, sendo o lobo-guará um animal onívoro e a jaguatirica um animal carnívoro. No presente estudo, essas duas espécies foram escolhidas e suas dietas avaliadas para a obtenção de informações sobre as condições ambientais da paisagem onde se encontram, no estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada entre as coordenadas: 0204760 – 022688 e 7617627 – 7593394 UTM, ocupando aproximadamente 500 Km². Caracteriza-se por ser uma região de transição entre cerrado e floresta semidecídua, no estado de São Paulo, abrangendo os municípios de Luiz Antonio e Santa Rita do Passa Quatro.

Abrange a Estação Ecológica de Jataí, a Estação Experimental de Luiz Antonio, o Parque Estadual de Vassununga, além de alguns pequenos fragmentos localizados em áreas particulares.

Com base na análise de amostras fecais de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) coletadas nas unidades de conservação acima mencionadas, entre abril/2004 e julho/2005, foi feita uma descrição dos itens alimentares mais frequentes nas fezes dessas espécies.

Foram então comparadas as dietas das duas espécies para verificar a preferência por diferentes classes de alimento, verificar a influência da sazonalidade nas dietas e comparar a distribuição das fezes das duas espécies pelas diferentes classes de uso e cobertura das terras. Essas comparações testadas por meio de testes de qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram triadas 24 fezes de lobo-guará e 14 de

jaguatirica, sendo que a maioria delas foi coletada na Estação Ecológica de Jataí (66,7% das fezes de lobo-guará e 71,4% das fezes de jaguatirica), provavelmente por esta ser uma área mais conservada em relação ao Parque Estadual de Vassununga e às áreas privadas. Vinte e um itens alimentares foram identificados na dieta do lobo-guará, sendo o mais freqüente (27,6%) o fruto da lobeira (*Solanum lycocarpum*), seguido por roedores de pequeno porte (14,5% dos itens). Na dieta da jaguatirica, foram identificados 10 itens, sendo mais freqüentes os tatus (34,6%), seguidos de roedores de pequeno porte e capim (ambos com 15,4% de freqüência). Esses itens pertenceram a 8 classes para o lobo-guará e 5 para a jaguatirica, sendo os frutos a classe mais freqüente para o lobo-guará (representando 35,5% de sua dieta) e mamíferos de médio porte para a jaguatirica, (46,1%). O teste de independência permitiu concluir que há diferenças significativas entre as dietas do lobo-guará e da jaguatirica ($X^2 = 56,276$; g.l = 6; $p^{**} < 0,0005$). Dentre as comparações feitas, apenas não houve diferença significativa para a distribuição das fezes de jaguatirica nas diferentes fisionomias de vegetação. Foi confirmada uma diferença significativa na preferência do lobo-guará por mamíferos de pequeno porte e frutos ($X^2 = 45,307$; g.l = 6; $p^{**} < 0,0005$), o que pode indicar certo oportunismo do lobo. Para a jaguatirica, foi verificada uma preferência alimentar por mamíferos de médio e pequeno porte ($X^2 = 14$; g.l = 3; $p^{***} < 0,002$). Assim, verifica-se que a ingestão de frutos pelos canídeos se dá de forma oportunista e sazonal e que esse consumo tem uma grande importância na dispersão de sementes, já que estas se mantêm intactas depois da digestão (Redford & Eisenberg 1992, *apud* Dalponte & Lima 1999; Juarez & Marinho-Filho 2002).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam o caráter generalista onívoro do lobo-guará e especialista estritamente carnívoro da jaguatirica. Porém, a comprovação da existência de oportunismo ou de seletividade por parte das duas espécies, assim como a verificação da existência de regulação pela oferta de presas na sazonalidade das dietas durante as estações seca e chuvosa, seriam, necessárias avaliações das dietas concomitantemente com a oferta de presas e frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALPONTE, J. C.; LIMA, E. S. Disponibilidade de frutos e a dieta de *Lycalopex vetulus* (Carnivora – Canidae) em um cerrado de Mato Grosso, Brasil. *Revta Brasil. Bot.*, São Paulo, V.22, n° 2: 325-332. 1999.
- FACURE, K. G.; GIARETTA, A. A. Food habits of carnivores in a coastal Atlantic Forest of Southeastern Brazil. *Mammalia*, t.60, n° 3: 499-502. 1996
- JUAREZ, K. M. & MARINHO-FILHO, J. Diet, habitat use, and home range of sympatric canids in central Brazil. *Journal of Mammalogy* 83 (4): 925-933. 2002.
- MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira: relatório de atividades. PROBIO. Brasília: MMA. 2002.
- MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fragmentação de Ecossistemas: Causas, Efeitos sobre a Biodiversidade e Recomendações de Políticas Públicas. Rambaldi, D. M.; Oliveira, D. A. S. (orgs). Brasília: MMA/SBF. 2003.
- WILCOX, B. A. & MURPHY, D. D. Conservation Strategy: The effects of fragmentation on extinction. *The American Naturalist*. V. 125: 879-887. 1984.